

TDAH E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO ATUAL

Juliana Campos Schmitt

Eunice Maria Godinho Morando

Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil)

julianaschmittufjf@hotmail.com

<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n2.v2.1100>

Fecha de Recepción: 28 Septiembre 2017

Fecha de Admisión: 1 Noviembre 2017

RESUMO

Este estudo é uma revisão de literatura que teve como objetivo identificar e analisar os estudos brasileiros nos últimos 10 anos acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua relação com o desempenho acadêmico de crianças, jovens e adultos. Método: A busca foi realizada nas bases de dados: Pepsic, Redalyc e Scielo com os descritores: "TDAH e desempenho escolar"; "TDAH e desempenho acadêmico"; "TDAH e performance acadêmica"; "TDAH e performance escolar". Foram consideradas as publicações de 01 de janeiro de 2006 até 31 de dezembro de 2016. Resultados: Os achados revelaram escassez de pesquisas na área, sendo encontrados 217 estudos, dos quais apenas 9 foram analisados após a aplicação dos critérios de exclusão. Conclusão: Acredita-se que o TDAH influencie de modo negativo no desempenho acadêmico, tendo sido encontrados apenas 3 estudos que avaliaram o desempenho acadêmico de modo direto, os demais avaliaram variáveis que, possivelmente, influenciem no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), desempenho escolar, desempenho acadêmico.

ABSTRACT

The aim of this review of the literature was to identify and analyze the Brazilian studies in the last 10 years on the relationship between Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the academic achievement of children, adolescents, and adults. Method: A search of the scientific literature was conducted in the databases: Pepsic, Redalyc, and Scielo using the descriptors: "ADHD and school achievement"; "ADHD and academic achievement"; "ADHD and school performance"; "ADHD and academic performance". It was considered publications from January 1, 2006 through December 31, 2016. Results: The studies demonstrated that there has been very little research in the area, it has been found 217 studies and only 9 studies analyzed after the

TDAH E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO ATUAL

application the exclusion criteria. Conclusion: It is believed that the ADHD has a negative influence on the academic achievement, it has been found only 3 studies that evaluated the academic achievement directly, the others studies evaluated variables that possibly influence the academic achievement.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), school achievement, academic achievement.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do desenvolvimento infantil que envolve autocontrole, problemas com a manutenção da atenção, controle do impulso e nível de atividade física e mental (Barkley, 2002). É de base neurobiológica, com causas genéticas, aparecendo na infância e acompanhando o indivíduo por toda a sua vida (Barkley, 2002), com surgimento dos sintomas antes dos 12 anos, segundo o DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2014).

O diagnóstico é clínico, com apoio nos critérios sintomatológicos do DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2014) e na repercussão dos sintomas comportamentais nas relações sociais, familiares e escolares. A avaliação do desempenho da criança em testes neuropsicológicos e medidas fisiológicas de atenção, controle inibitório, organização e planejamento de tarefas é de primordial importância (Muszkat, Miranda, & Rizutti, 2012).

De acordo com o DSM-5 (*American Psychiatric Association*, 2014), o TDAH se subdivide em três fenótipos comportamentais: TDAH com predomínio em desatenção, TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade e TDAH combinado (junção dos sintomas dos dois anteriores). Grande parte dos indivíduos com o transtorno apresentam sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo haver casos com predomínio de um ou outro fenótipo.

Atualmente, considera-se o TDAH um transtorno multidimensional complexo relacionado à alterações neuroquímicas e biológicas, devendo o diagnóstico levar em consideração os fatores contextuais, além dos elementos biológicos e da hereditariedade (Muszkat, Miranda, & Rizutti, 2012). Etiologicamente, o transtorno pode estar relacionado com os possíveis riscos biológicos anteriores, posteriores ou presentes no nascimento. Estes incluem: mãe fumante ou que consome álcool, prematuridade e baixo peso, podendo afetar as áreas pré-frontais do cérebro em desenvolvimento, relacionada ao TDAH. O transtorno tem um alto componente hereditário, podendo ser de duas a oito vezes maior nos pais de crianças afetadas do que na população em geral (Muszkat, Miranda, & Rizutti, 2012).

Quanto ao tratamento, os indivíduos com TDAH necessitam de intervenção terapêutica, podendo fazer uso ou não de fármacos a fim de minimizar as consequências dos sintomas em sua qualidade de vida. O custo do TDAH não tratado pode repercutir em baixo rendimento escolar (repetências, expulsões e evasão escolar); baixa autoestima; problemas de conduta; subemprego; acidentes automobilísticos e problemas de interação social (Coelho & Barbosa, 2012).

As alterações do comportamento de crianças com o transtorno frequentemente passam despercebidas pelos pais ou responsáveis. A maioria dos casos é detectada na escola, sendo comum dificuldade com memorização e evocação das informações anteriormente ensinadas; distração nas tarefas solicitadas por interveniência dos estímulos irrelevantes (desatenção); dificuldade em esperar sua vez para falar e permanecer quieto; fala excessiva e interrupção dos colegas e professores (hiperatividade/impulsividade) (Barkley, 2002).

O TDAH é fator de risco para o mau desempenho escolar (Pastura, Mattos, & Araújo, 2005). Segundo Fonseca (2008), observa-se o mau desempenho escolar na presença de rendimento acadêmico e habilidades cognitivas inferiores ao esperado para determinada idade e escolaridade, podendo ser ocasionado por fatores ambientais e individuais (Siqueira & Giannetti, 2010). Segundo

estes autores, os fatores intrínsecos ocasionadores do mau desempenho escolar são: transtornos de aprendizagem relacionados aos problemas na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem (Dislexia e Discalculia); transtorno da expressão escrita (Disgrafia); Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Desenvolvimento de Coordenação (TDC). Os fatores extrínsecos são: condições socioculturais desfavoráveis ou pouco estimuladoras e inadequação pedagógica, educação sem qualidade, indisponibilidade de recursos e exposição às situações de aprendizagem desmotivadoras (Siqueira & Giannetti, 2010).

Educadores consideram o TDAH preocupante porque a atenção e a concentração sustentadas são requeridas de modo acentuado para haver a aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Cypel (2010), problemas para fixar a atenção poderão repercutir em dificuldades escolares. No entanto, nem todas as crianças com TDAH apresentam esta dificuldade, pois podem usar mecanismos compensatórios e evitar prejuízos na aquisição de conhecimentos.

Cantwell e Baker (1991) e Pastor e Reuben (2002) informam que até 80% das crianças com TDAH exibem problemas de aprendizagem e/ou desempenho acadêmico. Em geral, não diferem do restante da população escolar no que tange ao funcionamento intelectual, como demonstrado nos estudos de August e Garfinkel (1990) e de Dykman e Ackerman (1991) que, controlando o transtorno de aprendizagem associado, não encontraram diferenças nos escores do QI em amostras com e sem TDAH. Portanto, o TDAH não está relacionado a um déficit de capacidade e, sim, a um déficit de desempenho (Barkley, 1998, como citado em Dupal & Stoner, 2007). Desse modo, é importante diferenciar déficits nas habilidades acadêmicas e déficits no desempenho acadêmico. Déficits nas habilidades acadêmicas presumem falta de capacidade para aprender sob as mesmas condições de todos os alunos e também de forma individual. Há déficit no desempenho acadêmico quando o aluno possui as habilidades necessárias para aprender, mas não consegue demonstrar aprendizagem de modo constante sob condições típicas de sala de aula (Du Paul & Stoner, 2007).

Tendo em vista as consequências que o TDAH pode acarretar na trajetória escolar do indivíduo é importante realizar uma revisão da produção nacional sobre a relação TDAH e desempenho acadêmico para identificar lacunas no conhecimento e avaliar aspectos em que a pesquisa precisa avançar para melhor compreender esta relação, tendo em conta as particularidades do contexto educacional e socioeconômico brasileiro.

MÉTODO

Foram percorridas as seguintes etapas: definição do tema norteador e dos objetivos; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra; extração dos dados dos estudos selecionados; análise, discussão e apresentação dos resultados. Duas questões nortearam o estudo: Há relação entre TDAH e desempenho acadêmico? De que forma o TDAH pode influenciar no desempenho acadêmico de universitários e escolares?

Bases eletrônicas utilizadas: Pepsic, Scielo e Redalyc com os descritores “TDAH” e “desempenho acadêmico”; “TDAH” e “desempenho escolar”; “TDAH” e “performance acadêmica”; “TDAH” e “performance escolar”. Foram selecionados os campos “conteúdo”, na base Redalyc e “todos os índices” nas bases Scielo e Pepsic, sendo consideradas as publicações de 01 de janeiro de 2006 até 31 de dezembro de 2016.

Realizado o levantamento, os resumos foram lidos para a seleção dos artigos a serem analisados, dos quais foram extraídas as informações e os dados relevantes para a composição deste trabalho. Foram encontrados 217 estudos e adotados os critérios de inclusão: estudos empíricos cuja variável investigada foi o desempenho escolar e estudos empíricos que incluíram variáveis que, possivelmente, influenciem no desempenho escolar. Critérios de exclusão: estudos cujo tema não era

TDAH E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO ATUAL

relacionado ao TDAH e desempenho escolar; artigos duplicados e de revisão da literatura. Após a aplicação desses critérios, restaram somente 9 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 217 artigos nas bases pesquisadas, com o descritor “TDAH” e “desempenho escolar” foram encontrados: Scielo (11), Pepsic (4) e Redalyc (99); com “TDAH” e “desempenho acadêmico”: Scielo (10), Pepsic (2) e Redalyc (66); “TDAH” e “performance escolar”: Scielo (18), Pepsic (3) e Redalyc (1); “TDAH” e performance acadêmica”: Scielo (2); Pepsic (0) e Redalyc (1). Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram apenas 9 estudos empíricos.

Em alguns dos estudos, a variável desempenho acadêmico foi investigada de modo direto; em outros, de modo indireto, ou seja, houve a investigação de variáveis que, de algum modo, podem influenciar no desempenho acadêmico. A discussão/conclusão destes estudos indicam uma possível relação entre esta variável e o TDAH. Na análise foram destacadas semelhanças e diferenças entre os perfis dos estudos, discutida a possível relação entre TDAH e desempenho acadêmico e o modo pelo qual o TDAH pode influenciar os escolares e universitários em sua trajetória acadêmica.

Em relação à amostra, notou-se que, no estudo de Oliveira, Cardoso, Pinheiro, Germano e Capellini (2011), os participantes foram divididos em três grupos: 1) crianças disléxicas, 2) crianças com TDAH e 3) crianças com bom rendimento escolar (desempenho satisfatório nas provas de Língua Portuguesa e Matemática nos dois primeiros semestres). Nos estudos de Okuda et al. (2011) e de Germano, Pinheiro, Okuda e Capellini (2013), a amostra foi dividida em dois grupos, crianças com TDAH e crianças com bom desempenho acadêmico. Em Cunha, Silva, Lourencetti, Padula e Capellini (2011) havia dois grupos, um com TDAH e o outro com crianças sem queixas de aprendizagem. Messina e Tiedemann (2009) dividiram os participantes em grupo controle e grupo com TDAH. Em geral, os estudos incluíram crianças, jovens e adultos de ambos os sexos, porém os de Okuda et al. (2011) e Germano et al. (2013) incluíram apenas participantes do sexo masculino.

No que se refere à medicação, os estudos de Germano et al. (2013) e de Rangel e Loos (2011) constataram o uso do Metilfenidato (Ritalina) pelos participantes. Os demais estudos não consideraram se havia ou não este uso e podem ter obtido resultados enviesados, pois isto influencia no desempenho escolar das crianças com TDAH (Greenhill, 1999). Assim sendo, a medicação constitui uma variável a ser controlada, sendo este um ponto a ser questionado nos estudos que trataram a amostra de modo homogêneo.

A variável desempenho escolar foi investigada de modo indireto nos estudos de Cunha et al. (2011), Germano et al. (2013), Messina e Tiedemann (2009), Okuda et al. (2011) e Oliveira et al. (2011), ou seja, foi feita a investigação de outras variáveis que, de algum modo, influenciam no desempenho escolar, relacionando-as com o desempenho acadêmico. Nos estudos de Rangel e Loss (2011), Reis e Camargo (2008) e Silva, Louzã e Vallada (2006), o desempenho acadêmico foi investigado de modo direto por meio de entrevista, sendo observados: trajetória escolar e número de expulsões e repetências para definir se indivíduos com TDAH apresentam bom ou mau desempenho acadêmico. Estes estudos deveriam compreender em sua investigação, a aplicação de testes psicométricos, como, por exemplo, o TDE (Stein, 1994), que avalia habilidades de leitura e matemática, pois expulsões e notas baixas envolvem domínios diferentes e estão associadas tanto ao comportamento hiperativo quanto ao desempenho escolar (Mantzicopo, Morrison, Hinshaw & Carte, 1989).

Oliveira et al. (2011) traçaram o perfil de leitura de um grupo com TDAH, comparando-o com outros dois grupos: disléxicos e bom desempenho escolar, não investigando diretamente a variável desempenho acadêmico. Os escores nas tarefas de leitura dos grupos TDAH e com dislexia foram inferiores aos do grupo com bom desempenho escolar. Verificou-se que ambos os grupos possuíam

dificuldade de leitura, porém com diferentes origens, pois o TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico e a dislexia um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica,

(Capellini et al., 2011). Os achados deste estudo, indicam que os déficits na habilidade de leitura se devem à dificuldade no processo de codificação e decodificação de símbolos, porém as causas para estes déficits são diferentes para os dois grupos. Para os indivíduos com TDAH há comprometimento da interação dos processamentos visual, linguístico, atencional e auditivo; para os disléxicos há falha no processo de mediação fonológica, que depende da utilização do conhecimento das regras de conversão grafema-fonema na construção da leitura da palavra. Portanto, é possível estabelecer relação entre TDAH, desempenho na leitura e desempenho escolar, pois a dificuldade na leitura influi no rendimento acadêmico.

Cunha et al. (2011) investigaram as habilidades metalinguísticas de escolares com e sem TDAH e verificaram que não houve diferença entre os grupos nas tarefas de identificação de fonemas e palavras regulares, contudo o grupo com TDAH apresentou desempenho inferior nas tarefas de manipulação de sílabas e de fonemas e na leitura de palavras irregulares, que exigem retenção, análise e recuperação de informação. Para os autores, a dificuldade de leitura do grupo com TDAH não pode ser atribuída a um déficit primário, por se tratar de um fenômeno secundário à desatenção, a qual interfere diretamente no desempenho escolar. Em concordância com estes autores, Asberg, Dahlgren e Sandberg (2008) demonstraram que a prevalência da dificuldade de leitura se deve a uma deficiência secundária aos problemas de autorregulação e de atenção que são inerentes ao TDAH e não a uma desordem de base fonológica.

O estudo de caso de Reis e Camargo (2008) relacionou de modo direto TDAH com desempenho acadêmico, mostrando as principais dificuldades encontradas pelos participantes durante a educação formal, principalmente no Ensino Fundamental e Médio, destacando problemas relacionados à leitura, à escrita e à falta de concentração. Os participantes alegaram que no Ensino Superior obtiveram melhora no desempenho acadêmico, por já se sentirem capazes de superar os obstáculos decorrentes da impulsividade e/ou hiperatividade e instabilidade da atenção. Este estudo, como o de Rangel e Loos (2011), pesquisou a percepção de jovens e adultos com TDAH acerca do papel da escola em seu desenvolvimento psicossocial. Foi analisada a trajetória escolar, quantificando o número de reprovações, expulsões, transferências compulsórias e problemas de aprendizagem. O resultado demonstrou o despreparo da escola para lidar com esses alunos e que indivíduos com TDAH apresentam desempenho escolar insatisfatório.

No estudo de Rangel e Loos (2011) os percentuais de reprovação (48%), expulsão (19%) e transferência compulsória (28%) demonstraram que indivíduos com TDAH tendem a apresentar dificuldades no ajustamento à sistemática escolar e a ter desempenho acadêmico insatisfatório. A dificuldade de aprendizagem de 95% dos participantes em pelo menos uma disciplina confirma o desempenho acadêmico insatisfatório, que teve como consequência imediata a contratação de professores particulares por parte das famílias e a participação destes alunos em programas de reforço por quase todo o período escolar. O resultado indicou que o TDAH pode ter relação direta com o mau desempenho acadêmico, trazendo impacto negativo na vida escolar dos indivíduos com este transtorno.

A pesquisa de Silva et al. (2006) investigou variáveis sociodemográficas, incluindo o desempenho acadêmico, constatando que 90,2% da amostra possuía diploma de Ensino Médio e 52% deles repetiram pelo menos uma vez. Uma das principais queixas dos indivíduos com TDAH era a dificuldade de aprender. Estes dados corroboram os achados de Reis e Camargo (2008) e de Rangel e Loos (2011), os quais demonstraram as consequências negativas do TDAH na trajetória acadêmica e traçaram um perfil para o indivíduo com TDAH. Ressalta-se que, embora a trajetória escolar de

TDAH E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO ATUAL

indivíduos com TDAH possa ser mais tortuosa, isto não significa que eles não possam alcançar sucesso acadêmico (DuPaul & Stoner, 2007).

O estudo de Okuda et al. (2011) constatou que dificuldades na função motora fina podem influenciar significativamente o desempenho escolar, comprometendo o desenvolvimento da escrita e podendo causar disgrafia. Os autores entendem que as dificuldades na execução de tarefas das funções motora fina, sensorial e perceptiva de escolares se devem à disfunções neurológicas das atividades do lobo frontal. Alterações nas funções neurológicas e disgrafia não são os únicos responsáveis por dificuldades de aprendizagem, mas podem prejudicar o desempenho escolar. Como o TDAH está relacionado à alterações do lobo frontal (Barkley, 2002), os dados deste estudo levam a inferir a relação entre TDAH e desempenho escolar e TDAH e função motora fina com comprometimento da escrita.

Germano et al. (2013) investigaram a percepção visomotora de crianças com TDAH e de crianças com bom desempenho escolar. Concluíram que prejuízos na percepção visomotora podem influenciar o desempenho escolar, pois é através dela que se é capaz de fazer transposição de textos, letra cursiva e reprodução de letras. Constataram que escolares com TDAH apresentam desempenho inferior aos do grupo controle, com comprometimento da escrita manual que pode ocasionar disgrafia, o que também foi verificado no estudo de Toniolo, Santos, Lourenceti, Padula, e Capellini (2009).

O estudo de Siqueira e Giannetti (2010) indica haver duas associações: 1) TDAH e Transtorno de Desenvolvimento de Coordenação (TDC) que, embora distintos, podem coexistir e apresentar sintomas que se sobrepõem e se potencializam; 2) TDAH e Transtorno de Aprendizagem (TA), que repercute principalmente na escrita. Elas ainda apontam que, na presença do TDAH, vários aspectos motores podem ser comprometidos: função motora fina, função motora grossa, coordenação geral e controle da execução do movimento. Em acordo com estas autoras, Barkley e Cols. (2008) sustentam que há déficits no controle motor, principalmente na execução de sequências motoras importantes das atividades da vida escolar como copiar, escrever e organização espacial.

Messina e Tiedemann (2009) analisaram habilidades cognitivas da Memória de Trabalho em crianças e adolescentes com TDAH e constataram que crianças com TDAH tiram maior proveito dos recursos visuais que dos verbais, o que "pode ter consequências para a aprendizagem da leitura e um menor aproveitamento das informações do ambiente" (p. 222). Elas tendem a estabelecer menos associações e subutilizam os recursos semânticos e fonológicos das palavras, tendo o desempenho afetado pela dificuldade de integrar informações. Associaram a baixa capacidade na memória de trabalho a um baixo desempenho atencional, o qual conduziria a uma menor utilização dos recursos mentais, com prejuízo na retenção de informações de memória de curto prazo, o que influi no desempenho escolar.

O estudo de Serra-Pinheiro, Mattos, Regalla, Souza e Paixão (2008) investigou a influência da desatenção, da hiperatividade/impulsividade e dos sintomas opostos-desafiadores no fracasso escolar em 240 estudantes avaliados pela escala SNAP- IV. Foi o único estudo que recrutou crianças sem diagnóstico de TDAH. Os achados mostraram que apenas a desatenção pode influenciar negativamente no desempenho.

Os estudos revisados mostram que o TDAH pode estar relacionado à diversas variáveis que, direta ou indiretamente, podem afetar a trajetória escolar do aluno. Todavia, é necessária a realização de mais estudos na área, com amostra superior ao dos estudos pesquisados, para que seja possível a generalização dos achados.

Estudos longitudinais (Fergusson & Horwood, 1992; Fergusson, Lynskey, & Horwood, 1997) mostraram ligações claras entre comportamentos relacionados ao TDAH e desempenho acadêmico

no Ensino Fundamental e Superior. Modelos de equação estrutural demonstraram que precoces e altos níveis de comportamentos relacionados ao TDAH estavam relacionados à níveis inferiores e mais tardios de bom desempenho acadêmico; porém com base nos estudos dessa revisão, não é possível afirmar com precisão a relação entre TDAH e desempenho acadêmico. Primeiro, porque para a aferir o desempenho acadêmico é necessário considerar a comparação entre desempenho escolar e QI do aluno (Rutter & Yule, 1975), considerando a leitura como domínio, o que não ocorreu nos estudos que investigaram diretamente a variável desempenho acadêmico (Rangel & Loos, 2011; Reis & Camargo, 2008; Silva et al., 2006). Em segundo lugar, porque, ao avaliar desempenho acadêmico, é necessário considerar variáveis ambientais e individuais, tendo em vista a influência destas no desempenho escolar.

CONCLUSÃO

Acredita-se que o TDAH pode influenciar de modo negativo o desempenho acadêmico dos escolares, podendo ocasionar repetência, expulsão, baixa autoestima e desinteresse pela escola. É notório que a escola desconhece como lidar com alunos que têm o transtorno, não contribuindo para a adaptação deles no ambiente escolar. Constatou-se que indivíduos com TDAH no nível Superior apresentam dificuldades menores do que durante o Ensino Fundamental e Médio.

As pesquisas selecionadas enfocam as habilidades de leitura e escrita, não tendo sido encontrados estudos que envolvessem o desempenho em Matemática. Portanto, faz-se necessário que os pesquisadores ampliem este campo de discussão, realizando pesquisas empíricas considerando a habilidade de leitura e escrita, bem como a matemática.

Os poucos estudos encontrados que avaliaram diretamente o desempenho acadêmico foram estudos de caso embasados no discurso do participante, sem aplicação de testes psicométricos para aferição do desempenho acadêmico. Os pesquisadores devem ainda ter em mente que esta variável sofre influência de fatores ambientais e individuais. Assim sendo, os estudos encontrados não comportam a complexidade e a extensão do assunto. Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas na área, que avaliem especificamente o desempenho acadêmico, considerando-o a principal variável a ser investigada.

Os estudos mostram que crianças com TDAH apresentam notas inferiores e taxas altas de prejuízo escolar quando comparadas aos seus colegas sem o transtorno. Contudo, a natureza precisa da relação entre TDAH e desempenho acadêmico permanece incerta.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed.

Asberg, J., Dahlgren, S. O., & Sandberg, A. D. (2008). Basic reading skills in high-functioning Swedish children with autism spectrum disorders or attention disorder. *Autism Spectrum Disorders* 2(1), 95-109. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rasd.2007.03.006>.

August, G. J., & Garfinkel, B. D. (1990). Comorbidity of ADHD and reading disability among clinic-referred children. *J Abnorm Child Psychol*, 18(1), 29-45. doi: [doi:10.1007/BF00919454](https://doi.org/10.1007/BF00919454).

Barkley, R. A., & Colaboradores. (2008). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento. (Costa, R. C., Trad.) Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2006).

Barkley, R. A. (2002). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. (Roizman, L. S., Trad.) Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2000).

Cantwell, D. P., & Baker, L. (1991). Association between Attention Deficit-Hyperactivity Disorder and Learning Disorders. *J Learn Disabil*, 24(2), 88-95. doi: <https://doi.org/10.1177/002221949102400205>.

Capellini, S. A., Pinheiro, F. H., Lourenceti, M. D., Padula, N. A. M. R., & Germano, G. D. (2011). Desempenho cognitivo-linguístico e achados de neuroimagem de escolares com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 36(3), 144-149. doi:10.7322/abcs.v36i3.53.

Coelho, L. F., & Barbosa, D. L. F. (2012) Intervenção Cognitivo Comportamental no TDAH. In Mauro, M. (Org). TDAH e interdisciplinaridade, intervenção e reabilitação (Vol.1, Cap 6, pp. 87-101). São Paulo: All Print.

Cunha V. L. O., Silva, C., Lourencetti M. D., Padula, N, A. M. R., & Capellini, S. A. (2013) Desempenho de escolares com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em tarefas metalinguísticas e de leitura. *Revista CEFAC*, 15(1), 40-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000003>.

Cypel, S. (2010). Déficit de Atenção e Hiperatividade e as funções executivas: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. São Paulo: Leitura Médica.

DuPaul, J. G., & Stoner, G. (2007). TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção. (1ª ed). (Batista, D. Trad.). São Paulo: M books do Brasil. (Obra original publicada em 2003).

Dykman, R. A., & Ackerman P. T. (1976). The MBD Problem: Attention, intention and information processing. In Anderson R. P. & Holcomb C. G. (Eds.). *Learning disability/minimal brain dysfunction syndrome* (pp. 27-93). Springfield, IL: Charles C Thomas.

Fergusson, D. M., Lynskey, M. T., & Horwood, L. J. (1997). Attentional difficulties in middle childhood and psychosocial outcomes in young adulthood. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38(6), 633-644. doi: 10.1111/j.1469-7610.1997.tb01690.x

Fergusson, D. M., & Horwood, L. J. (1992). Attention deficit and reading achievement. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 33(2), 375-385. doi: 10.1111/j.1469-7610.1992.tb00873.x

Germano, G. D., Pinheiro, F. H., Okuda, P. M. M., & Capellini, S. A. (2013). Percepção visomotora de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. *CoDAS*, 25(4), 337-341. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000400007>.

Greenhill L. L., Halperin J. M., & Abikoff, H. (1999). Stimulant medications. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, 38(5), 503-512. doi:10.1016/j.eurpsy.2010.08.002.

Mantzicopo, P. O., Morrison, D. C. O., Hinshaw, S. P. O., & Carte, E. T. (1989). Nonpromotion in kindergarten: the role of cognitive, perceptual, visual-motor, behavioral, achievement, socioeconomic, and demographic characteristics. *Am Edu Res J*, 26(1), 107-121. doi: <https://doi.org/10.3102/00028312026001107>.

Messina, L. F., & Tiedemann, K. B. (2009). Avaliação da memória de trabalho em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Psicologia USP*, 20(2), 209-228. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642009000200005>.

Muszkat, M., Miranda, M. C., & Rizzutti, S. (2012). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo: Cortez.

Okuda, P. M. M., Pinheiro, F. H., Germano, G. D., Padula, N. A. M. R., Lourencetti, M. D. Santos, L. C. A., & Capellini, S. A. (2011). Função motora fina, sensorial e perceptiva de escolares com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 23(4), 351-357. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912011000400010>.

Oliveira, A. M., Cardoso, M. H., Pinheiro, F. H., Germano, G. D., & Capellini, S. A. (2011). Desempenho de escolares com Dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nos Processos de Leitura. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 21(2), 344-355.

Pastor, P. N., & Reuben, C. A. (2002). Attention Deficit Disorder and Learning Disability? United States. *Vital and health statistics series*, 10, 206, 1-12.

Pastura, G. M. C., Mattos, P., & Araújo, A. P. Q. C. (2005). Desempenho escolar e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(6), 324-329. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000600003>.

Rangel, E. B. Jr., & Loos, H. (2011). Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. *Paideia*, 21(50), 373-382. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300010>.

Reis, M. G. F., & Camargo, D. M. P. (2008). Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH: Práticas escolares e TDAH. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, (ABRPEE), 12(1), 89-100. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>.

Rutter, M., & Yule, W. (1975). The concept of specific reading retardation. *J Child Psychol Psychiatry*, 16(3), 181-197. doi: 10.1111/j.1469-7610.1975.tb01269.x

Serra-Pinheiro, M. A., Mattos, P., Regalla, M. A., Souza, Isabela, de & Paixão, C. (2008). Inattention, Hyperactivity, Oppositional Defiant symptoms and school failure. *Arq. Neuropsiquiatr.*, 66(4), 828-831.

Silva, M. A., Louzã, M. R., & Vallada, H. P. (2006). Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) In Adults: Social-demographic profile from a university hospital ADHD out patient unit in São Paulo, Brazil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 64(3-A), 563-567. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2006000400004>.

Siqueira, C. M., & Giannetti, J. G. (2010). Mau desempenho escolar: uma visão atual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 57(1), 78-87. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302011000100021>.

Stein, L. (1994). TDE: Teste de Desempenho Escolar: Manual para aplicação e interpretação. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Toniolo, C. S., Santos, L. C. A., Lourencetti, M. D., Padula, N. A. M. R., & Capellini, S. A. (2009). Caracterização do desempenho motor em escolares com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, *Revista Psicopedagogia*, 26(79), 33-40.

